

Um Cara Diferente

Amanda da Silva AMARAL¹
Hannah de Moliner Payo MARQUES²
Marcos Paulo DA SILVA³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

O vídeo-documentário “Um Cara Diferente” retoma a importância que o ator, produtor e cineasta David Cardoso possuiu no período do cinema brasileiro conhecido como pornochanchada, ocorrido entre as décadas de 70 e 80, e mostra sua vida após o fim deste ciclo no seu estado natal, Mato Grosso do Sul. Além disso, demonstra, sob o ponto de vista de personagens do meio cinematográfico da época e personagens sul-mato-grossenses, o que a carreira do ator representa para a memória do cinema nacional e regional.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Jornalismo; Vídeo-documentário; David Cardoso; Pornochanchada.

1 INTRODUÇÃO

José Darcy Cardoso, conhecido artisticamente como David Cardoso, é um ator, diretor, produtor e empresário que participou de mais de 80 produções, entre filmes, novelas e peças de teatro, durante seus mais de 50 anos de carreira. O ator nasceu em Maracaju, interior de Mato Grosso do Sul, e é reconhecido nacionalmente como o um dos maiores galãs do cinema brasileiro das décadas de 70 e 80. Atuava principalmente em filmes surgidos no cenário da “Boca do Lixo”- região da cidade de São Paulo tida como “berço” de filmes populares marginalizados - com temáticas que iam de drama, policial e western. Contudo, foi seu trabalho em produções cinematográficas eróticas de baixo orçamento que lhe rendeu o título de “rei da pornochanchada”, que perdura até hoje. As referências depreciativas dadas aos filmes originaram o apelido de “chanchada erótica”, posteriormente substituído pelo termo que unia as palavras “pornô” e “chanchada” em uma só.

¹ Recém graduado do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: amandasvamaral@gmail.com

² Líder do grupo e recém graduado do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: hannahmarques@gmail.com

³ Professor orientador do trabalho, email: marcos.paulo@ufms.br.

Com o fim da censura no Brasil e a entrada do pornô produzido em outros países (muito mais avançados tecnologicamente), a produção da “Boca do Lixo” aos poucos se esvai. Nesse contexto, o cineasta David Cardoso não consegue se estabelecer mercadologicamente e fazer frente à oferta de sexo explícito no cinema. Ocorre então o afastamento de David dos polos cinematográficos, voltando-se ao seu Estado natal, Mato Grosso do Sul, onde reside até hoje.

Baseado em arquivos pessoais, entrevistas com jornalistas e ex-colegas de trabalho de David Cardoso, o vídeo mostra a rotina e a visão do próprio personagem tema do documentário, como uma breve reflexão de sua história de vida e carreira.

2 OBJETIVO

Além do objetivo geral que norteia o projeto – a saber, “construir uma narrativa jornalística no formato de vídeo-documentário sobre a relação de David Cardoso com o cinema em uma época de alta produção nacional, conhecida por cinema da “Boca do Lixo”, bem como sobre a vida do ator nos dias de hoje, fora do eixo RJ-SP” – foram apresentados objetivos específicos, que contemplam:

- 1) Levantar as contribuições de David Cardoso para o cinema nacional;
- 2) Levantar a trajetória artística e pessoal de David Cardoso;
- 3) Demonstrar o que foi o cinema da “Boca do Lixo” e a pornochanchada;
- 4) Verificar como o hipotético preconceito com a pornochanchada afetou a carreira artística e o reconhecimento do ator nacional e regionalmente;
- 5) Relatar a rotina atual de David, hoje mais envolvido com seus empreendimentos comerciais do que com cinema;
- 6) Coletar diferentes fontes que, em seus relatos, possam contribuir para estruturar o roteiro do vídeo-documentário;
- 7) Coletar material audiovisual da carreira de David Cardoso, entre eles fotos e trechos de filmes rodados em Mato Grosso do Sul.

3 JUSTIFICATIVA

Livros, entrevistas, reportagens, mostras de cinema e exposições já documentaram a carreira de David Cardoso, mas nenhum vídeo-documentário conta a sua história pessoal e profissional e a sua relação com o Estado de Mato Grosso do Sul.

O cinema brasileiro passou por diversas fases, uma delas – a que a pornochanchada teve seu auge – considerada a mais produtiva em números de filmes e bilheteria. O nome de David Cardoso é sempre relacionado como um dos principais deste ciclo e, incontestavelmente, é também um dos principais nomes sul-mato-grossenses a atingir tal nível de popularidade.

Uma de suas características essenciais é seu forte interesse em tudo o que envolvia sua terra natal, demonstradas através da realização de produções de filmes na região, mostrando a maneira de viver do Mato Grosso, antes mesmo de sua divisão. Até então, o estado jamais havia sido explorado desta maneira, sendo conhecido apenas como destino de fazendeiros e produtores rurais. Esta época, nos meandros das décadas de 70 e 80, foi definitivamente a mais produtiva em termos de obras cinematográficas na região.

O vídeo-documentário relembra como era o cenário cinematográfico daquela época, o sucesso alcançado por David Cardoso, sua visão empresarial, as peculiaridades de sua personalidade, seus anseios, lembranças e frustrações.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A pesquisa teórica para realização do projeto experimental estrutura-se em duas partes: uma revisão bibliográfica sobre o conteúdo do vídeo-documentário proposto e um levantamento bibliográfico sobre a linguagem a ser utilizada (o documentário jornalístico).

A linguagem escolhida para apresentar este projeto baseia-se no fato de que um documentário pode ser um instrumento para retratar e contextualizar, além de aproximar os indivíduos da realidade retratada. Os únicos a aparecerem no vídeo são os entrevistados, intercalados pelas imagens de apoio, portanto os entrevistadores são os “inaudíveis e invisíveis” por trás das câmeras.

Do ponto de vista técnico, recorre-se no desenvolvimento deste trabalho a referências bibliografias que são fundamentais para o contato com o universo explorado. Tais referências, como livros, monografias e trabalhos de conclusão de curso, são relacionados ao formato audiovisual, à vida de David Cardoso e às técnicas jornalísticas e cinematográficas em si. Entrevistas, reportagens, filmes de ficção e vídeos-documentários que remetem ao assunto também são utilizados.

O trabalho de campo, na primeira etapa, constituiu um exercício de aproximação da rotina de David Cardoso, para então ocorrer o desenvolvimento das entrevistas com pesquisadores da história do cinema regional, cineastas e envolvidos com a atividade cultural em Mato Grosso do Sul. No total, foram coletadas sete entrevistas, sendo duas com o próprio David, três com personagens regionais e mais duas fontes de São Paulo, que foram inseridas no cronograma final, por apresentarem relevância para a conclusão do trabalho.

Ponderou-se que o formato e a duração do documentário seriam insuficientes para abordar um mosaico muito variado de assuntos, o que poderia causar confusão nos espectadores ao invés de esclarecimento sobre as temáticas. Portanto, a escolha dos temas finais se definiu no momento da edição.

Em todas as gravações, foram utilizadas duas câmeras de vídeo de alta definição, uma câmera de vídeo *Go-Pro*, microfone de lapela com gravador, microfone direcional e dois refletores de luz. Os equipamentos foram conduzidos por uma equipe de apoio.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A pesquisa para realização do projeto experimental estrutura-se em três partes: uma revisão bibliográfica sobre o conteúdo do vídeo-documentário proposto (a vida e a carreira do ator e diretor David Cardoso no interior do cinema conhecido como “Boca do Lixo” e sua relação atual com o estado natal Mato Grosso do Sul); levantamento bibliográfico sobre a linguagem a ser utilizada (o documentário jornalístico); coleta de material audiovisual para apoio.

Alguns trabalhos foram estudados visando buscar a história da pornochanchada e de David Cardoso. O próprio David escreveu uma autobiografia, intitulada “O Rei da Pornochanchada” (CARDOSO, 2006), ponto de partida da pesquisa para o entendimento inicial de sua história. Na obra, o ator narra os episódios dos bastidores da difícil tarefa de se fazer cinema no Brasil e resgata lembranças pessoais e profissionais desde os tempos em que ingressou – muito jovem ainda – no cinema. O trecho a seguir configura um exemplo dos relatos apresentados no livro:

“Eu queria mesmo era ser ator ou fazer qualquer coisa no cinema. [...] Ficou acertado que seria o seu continuísta, uma espécie de segundo assistente direção.

Com folhas e caneta na mão, fui aprendendo o futuro ofício”.

Outro livro a respeito da trajetória de David Cardoso foi publicado em 2004, sob o título “David Cardoso: persistência e paixão” (STERNHEIM, 2004). Na obra, baseada em depoimentos do biografado ao cineasta e jornalista Alfredo Sternheim, relata-se a saída de David Cardoso do interior de Mato Grosso do Sul para recuperar as lembranças de uma carreira que começou como um garoto fascinado por Hollywood e que – de certo modo – realizou seus sonhos.

Na dissertação de mestrado “Boca do Lixo: Erotismo, pornografia e poder no cinema paulista durante a ditadura militar (1964-1985)”, de Caio Túlio Padula Lamas, defendida na Universidade de São Paulo (USP), ocorre uma recuperação histórica do surgimento do gênero pornochanchada. Para entender o maior período de produção cinematográfica independente no país, entre 1964 a 1985, a obra promove uma regressão temporal.

Em 1940, no Rio de Janeiro, surge o gênero chanchada, um dos primeiros movimentos do cinema nacional, que por razões de diferentes ordens, constituiu-se um dos primeiros gêneros de produção cinematográfica significativa no Brasil.

Acusadas de serem meras cópias mal feitas dos sucessos hollywoodianos, as chanchadas abordavam problemas como “a carestia, a falta de água, as deficiências do transporte urbano, a demagogia eleitoreira, a corrupção política, a indolência burocrática (AUGUSTO, 1989, p. 16 apud LAMAS, 2013).

Enquanto o Rio de Janeiro recebia incentivos para produção de chanchadas, São Paulo voltou-se para uma linha mais industrializada da produção cinematográfica nas décadas de 1940 e 1950. Todavia, a maioria das tentativas foi frustrada e muitas empresas fecharam. É a partir de 1960 que, de fato, pode-se observar uma significativa produção de filmes nacionais.

“O cinema brasileiro historicamente caracterizado por sua marginalização no circuito de exibição e distribuição em detrimento do cinema estrangeiro, viveu um período de público significativo e títulos provocantes durante a década de 1970, com a Boca do Lixo, polo de produção cinematográfica localizado nas ruas do Triunfo, Gusmões, Vitória e dos

Andradas, centro de São Paulo. Inserida em um contexto de efervescência política e comportamental, seus longas-metragens abordavam os corpos de belas mulheres, em tramas marcadas por elementos eróticos e pornográficos” (LAMAS, 2013).

David Cardoso surge nesse contexto histórico do cinema brasileiro, e começa a produzir obras para esse gênero cinematográfico, se tornando um dos grandes nomes da “Boca do Lixo”:

“Entre o universo de produtores da Boca do Lixo, certamente um dos de maior renome é José Darcy Cardoso, o David Cardoso, conhecido pelo título de *rei da pornochanchada*. Talvez esse diferencial se dê por ter sido ele também diretor e especialmente ator em grande parte de seus filmes, além de muitas outras produções do cinema e da televisão” (LAMAS, 2013).

A obra “Coringa do Cinema” (TRUNK, 2013), que retrata a trajetória de Virgílio Roveda, também faz referência a David Cardoso, uma vez que Roveda, diretor de fotografia, trabalhou na produção cinematográfica paulista na época da pornochanchada e fez o primeiro filme da DaCar Produções Cinematográficas, produtora de David Cardoso, em Mato Grosso do Sul, na época Mato Grosso unificado. O filme é intitulado “Caçada Sangrenta”, datado de 1974. No capítulo “Churrasco de Onça”, Trunk cita episódios durante a gravação do filme e faz um breve comentário sobre o cineasta David Cardoso:

“Durante muitos anos, a televisão e os órgãos de imprensa perpetuaram David Cardoso como “homem das mil mulheres”. Poucas reportagens ressaltaram que o galã pantaneiro tinha preocupações formais com o acabamento de seus filmes. Gaúcho (Virgílio Roveda) afirma que o ator era um produtor extremamente profissional com os técnicos” (TRUNK, 2013).

Por fim, além da coleta de material de apoio audiovisual para compor a narrativa (filmes com a participação e/ou direção de David Cardoso e fotos de seu acervo pessoal), ainda no processo de pesquisa para a construção deste produto, foram assistidas outras produções de documentários, com a finalidade de análise das possibilidades de construção da linguagem. Entre as produções assistidas, destacam-se: “Do Triunfo à Queda do Império Vitoriano” (PUPO, 2010); “Boca do Lixo: a Bollywood Brasileira”, produção do Canal

Brasil (2012); e “Nos domínios de David” (MOLLICA, 2005). Além disso, foram observadas outras obras nas quais os temas não possuíam relação direta com a produção deste documentário. Contudo, tais documentários foram importantes como forma de observação do gênero biográfico: “Lóki” (FONTENELLE, 2008), “Santiago” (SALLES, 2007) e “Olho Nu” (PIZZINI, 2012).

6 CONSIDERAÇÕES

A aproximação com o personagem principal do vídeo-documentário, David Cardoso, foi crucial para o entendimento de sua história de vida, traços de sua personalidade e rotina. Foi possível compreender os aspectos exclusivos de Cardoso, a contribuição dos entrevistados e o contexto histórico de uma carreira de mais de 50 anos.

A produção necessitou de uma extensa pesquisa em arquivos audiovisuais e fotográficos sobre temas que envolvessem o próprio David Cardoso e temas como cinema brasileiro e o cenário cultural e social da “Boca do Lixo”, assim como a leitura de trabalhos que auxiliaram na construção do roteiro conforme o pretendido.

Durante o processo de pesquisa e criação do produto, foi possível entrar em contato com situações conflituosas que acabaram por ser solucionadas até a conclusão do trabalho final. Dessas dificuldades, a procura por fontes pertinentes, material de apoio, locais para a gravação das imagens, compatibilidade de horários entre os envolvidos e a escassez de tempo foram as principais encontradas.

Foi possível verificar diversas afirmações quanto à trajetória pessoal e profissional de David Cardoso, muitas delas surpreendentes, que deram os moldes da forma narrativa ao documentário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros:

TRUNK, Matheus. **O Coringa do Cinema**. 1. Ed. São Paulo, SP: Giostri Editora, 2013.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário. Tradução de Mônica Saddy Martins**. 5 Ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2005.

LAMAS, Caio. T. P. **Boca do Lixo: erotismo, pornografia e poder no cinema paulista durante a ditadura militar (1964 – 1985)**. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, ECA – USP, 2013.

CARDOSO, David. **O Rei da Pornochanchada**. Campo Grande, MS: Letra Livre Editora, 2006.

STERHEIN, Alfredo. **David Cardoso: persistência e paixão**. 1 Ed. São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Cultura – Fundação Padre Anchieta, 2004.

SILVA, Marcus Diego de Almeida. TAVARES, Carlos Gonçalves. **Sexo e Erotismo no Cinema Brasileiro: a era da pornochanchada**”. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), 2013.

BARROS, Aidil P. de. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. 10 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

JESÚS, Edivânia Freitas de. **Luz, Câmera, corta!**: Análise de como a censura incidiu sobre o filme ‘19 mulheres e Um Homem’. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, 2013.

LEITE, Sidney Ferreira. **Cinema brasileiro – Das origens à Retomada**. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2005.

RAMOS, Fernão & MIRANDA, Luiz Felipe. **Enciclopédia do Cinema Brasileiro**. SENAC, São Paulo, 2012.

Redes, sites, e outros:

SALES FILHO, Valter Vicente. **Pornochanchada: doce sabor da transgressão**. **Revista Comunicação e Educação**, v. 1, n. 3, p.67-70, mai/ago. 1995. Disponível em: <http://revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewFile/4258/3989>.

Acesso em 10 de outubro de 2014.

SANTOS, Alexandre. **Mais de 15 anos depois, pornochanchada ainda marca o cinema brasileiro**. 2003. Disponível em: www.revistabrasil.com.br. Acesso em 10 de outubro de 2013.

PUPPO, Eugênio. **Revista da Biblioteca Mário de Andrade. Boca do Lixo e a Boca do Lixo no cinema**, p. 81 – 90. 2013. Disponível em: <http://imprensaoficial.com.br/PortalIO/download/pdf/rbma69.pdf>. Acesso em 11 de novembro de 2013.

Outros documentos:

MOGAMBO. Direção: John Ford, Produção: Sam Zimbalist. Estados Unidos: Metro-Goldwyn-Mayer, 1953, 1 VHS.

A MORENINHA. Direção: Glaucio Mirko Laurelli, Produção: Cláudio Petrágliã, Luiz Sérgio Person, Glaucio Mirko Laurelli. São Paulo (SP): Lauper Films Ltda., CBS do Brasil, Fundação Padre Anchieta, 1970, 1 VHS.

19 MULHERES E UM HOMEM. Direção: David Cardoso. DaCar Produções Cinematográficas Ltda, 1977. 35 mm (88 minutos).

CAINGANGUE – A PONTARIA DO DIABO. Direção: Carlos Hugo Christensen. Produções Cinematográficas R. F. Farias, 1973. 35 mm (101 minutos).

DESEJO SELVAGEM. Direção: David Cardoso. DaCar Produções Cinematográficas Ltda, 1979. 35 mm (92 minutos).

AMADAS E VIOLENTADAS. Direção: David Cardoso. DaCar Produções Cinematográficas Ltda, 1975. 35 mm (100 minutos).

CORPO E ALMA DE MULHER. Direção: David Cardoso. DaCar Produções Cinematográficas Ltda, 1983. 35 mm (90 minutos).

CAÇADA SANGRENTA. Direção: David Cardoso. DaCar Produções Cinematográficas Ltda, 1974. 35 mm (93 minutos).

DIA DO GATO. Direção: David Cardoso. DaCar Produções Cinematográficas Ltda, 1987. (73 minutos).

A FREIRA E A TORTURA. Direção: David Cardoso. DaCar Produções Cinematográficas Ltda, 1983. (85 minutos).

LÓKI. Direção: Paulo Henrique Fontenelle. Canal Brasil, 2008. DVD (120 minutos).

MARIA FUMAÇA, CHUVA E CINEMA. Direção: David Cardoso. DaCar Produções Cinematográficas Ltda, 2010. DVD (15 minutos).

OLHO NU. Direção: Joel Pizzini. Canal Brasil, 2012. DVD (101 minutos).

RETRATOS BRASILEIROS: NOS DOMÍNIOS DE DAVID. Direção: Kiko Mollica. Km 70 Produtora e Canal Brasil, 2005. DVD (23 minutos).

SANTIAGO. Direção: João Moreira Salles. Videofilmes, 2007. DVD (79 minutos).

DO TRIUNFO À QUEDA DO IMPÉRIO VITORIANO. Direção: Milla Pupo. Universidade Metodista de São Paulo, 2010. Vimeo (18 minutos).

BOCA DO LIXO - A BOLLYWOOD BRASILEIRA. Direção: Daniel Camargo. Canal Brasil, 2011. DVD (127 minutos).